



TT4706

Educação profissional de nível médio,
com ênfase em processos de trabalho
em saúde

Tecnologista em Saúde Pública

Prova Objetiva e Discursiva

**Conhecimentos Específicos na
Área de Atuação**

Considere o texto abaixo para responder as questões 01 e 02.

Em 1983, foi publicada *Escola e democracia*, de Dermeval Saviani, na qual o autor discute questões fundamentais para a compreensão e a transformação da educação brasileira. Dentre os temas, destaca-se a distinção entre as chamadas pedagogias críticas e as não críticas. Na obra, Saviani analisa ainda as possibilidades e os limites das chamadas teorias crítico-reprodutivistas.

01. Segundo a análise de Saviani, poder-se-ia considerar como **NÃO crítica a pedagogia:**

- (A) da escola dualista.
- (B) tecnicista.
- (C) histórico-crítica.
- (D) do desenvolvimento proximal.
- (E) do campo.

02. Com relação às chamadas teorias **crítico-reprodutivistas**, considere os seguintes aforismos, denominações teóricas e seus autores, respectivamente:

- I. A luta de classes heroica e inglória.
- II. A luta de classes inútil.
- III. A luta de classes impossível.
- A. Teoria do sistema de ensino como violência simbólica, de Bourdieu-Passeron.
- B. Teoria da escola como aparelho ideológico de Estado, de Althusser.
- C. Teoria da escola dualista, de Baudelot-Estabet.

Assim, segundo a obra *Escola e democracia*, a correlação verdadeira é:

- (A) I - B.
- (B) II - A.
- (C) III - C.
- (D) II - B.
- (E) I - A.

Considere o texto abaixo para responder as questões 03, 04, 05 e 06:

Uma das questões mais complexas da educação brasileira é, sem dúvida, a relação entre a educação básica, particularmente o ensino médio (ou secundário), e a chamada educação profissional (ou profissionalização). Com efeito, desde meados do século XX, foram promulgadas diversas “reformas”, dentre as quais se destacam: a Reforma Gustavo Capanema (ou “Leis” Orgânicas do Ensino), iniciada em 1942; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei 4.024/61); a Lei 5.692/71, a Lei 7.044/82; a atual LDB (Lei 9.394/96); a reforma da educação profissional (Decreto 2.208/97); a nova reforma da educação profissional (Decreto 5.154/04 e a Lei 11.741/08).

03. Considere as seguintes afirmativas sobre a Lei 5.692/71:

- I. A Lei ficou conhecida como a lei da profissionalização compulsória.
- II. A Lei vetou o acesso ao ensino superior (3º grau) para todos que fossem diplomados como técnicos de 2º grau.
- III. A Lei foi elaborada segundo os preceitos da chamada Teoria do Capital Humano.

Sobre as afirmativas acima, pode-se dizer que:

- (A) apenas I é verdadeira.
- (B) apenas II é verdadeira.
- (C) apenas I e III são verdadeiras.
- (D) todas são verdadeiras.
- (E) nenhuma é verdadeira.

04. Considere as seguintes afirmativas sobre a Lei 7.044/82:

- I. A Lei estabeleceu que a profissionalização técnica de 2º grau só poderia ocorrer em uma única instituição de ensino.
- II. A Lei transferiu toda e qualquer formação específica para o Sistema S (Senai, Senac etc.).
- III. A Lei foi criticada pela sociedade civil pelo seu “ranço autoritário”.

Sobre as afirmativas acima, pode-se dizer que:

- (A) apenas I é verdadeira.
- (B) apenas II é verdadeira.
- (C) apenas I e III são verdadeiras.
- (D) todas são verdadeiras.
- (E) nenhuma é verdadeira.

05. Considere os seguintes tipos de curso:

- I – Formação inicial e continuada ou qualificação profissional.
- II – Educação profissional técnica de nível fundamental.
- III – Educação profissional técnica de nível superior.
- IV – Educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.

Com relação aos cursos supra, são efetivamente cursos da educação profissional previstos pela LDB (modificada em 2008, pela Lei 11.741/08) em seu artigo 39:

- (A) todos.
- (B) apenas I e II.
- (C) apenas I e III.
- (D) apenas I e IV.
- (E) apenas II, III e IV.

06. Os artigos 36-A, 36-B, 36-C e 36-D da Lei 9.394/96 (modificada pela Lei 11.741/08) tratam da educação profissional técnica de nível médio. Nesse sentido, considere as seguintes afirmativas:

- I. O ensino médio, atendida a formação geral do educando, deverá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.
- II. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas: i. *articulada* com o ensino médio e ii. *subsequente* ao ensino médio.
- III. A educação profissional técnica de nível médio *articulada* deverá ser realizada preferencialmente sob a forma *integrada*.

De acordo com a LDB, pode-se afirmar, sobre as opções acima, que:

- (A) todas são verdadeiras.
- (B) nenhuma é verdadeira.
- (C) apenas a I e a II são verdadeiras.
- (D) apenas a II é verdadeira.
- (E) apenas a I e a III são verdadeiras.

07. Considere as incumbências abaixo para responder a presente questão:

- I – Elaborar e cumprir plano de trabalho, respeitada a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.
- II – Organizar e implementar atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.
- III – Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento.
- IV – Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.

Dessas ações, são incumbências dos docentes, ratificadas no

artigo 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96):

- (A) todas.
- (B) somente I, III e IV.
- (C) somente I, II e III.
- (D) somente III e IV.
- (E) nenhuma.

08. Considere as afirmativas abaixo, relativas ao currículo da Educação Básica:

- I – O estudo do conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil, não é facultativo.
- II – O ensino de línguas estrangeiras e o ensino de artes poderão ser organizados em classes com alunos de séries distintas.
- III – A Educação Física é facultativa em alguns casos.
- IV – O estudo de Língua Portuguesa e de Matemática deve ser contemplado obrigatoriamente.

Considerada a Lei 9.394/96, pode-se dizer, das afirmativas acima, que são corretas:

- (A) todas.
- (B) somente I e II.
- (C) somente I e III.
- (D) somente III e IV.
- (E) somente II e III.

09. Considere as seguintes afirmativas sobre a teoria do capital humano (TCH):

- I. A elevação da escolaridade individual (ou familiar) eleva automaticamente a renda individual (ou familiar).
- II. A elevação da escolaridade da população de um país eleva automaticamente a renda nacional deste país.
- III. Atualmente, as noções de empregabilidade e sociedade do conhecimento vêm ressignificando a TCH.

Segundo Frigotto (Capital humano. In: EPSJV (Org.). Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV, 2006), sobre as afirmativas acima é CORRETO afirmar que:

- (A) todas são verdadeiras.
- (B) somente I e II são verdadeiras.
- (C) somente a III é verdadeira.
- (D) somente II e III são verdadeiras.
- (E) nenhuma é verdadeira.

10. Considere o excerto abaixo:

Por educação entendemos três coisas:

- 1) *Educação intelectual.*
- 2) *Educação corporal, tal como a que se consegue com os exercícios de ginástica e militares.*
- 3) *Educação tecnológica, que recolhe os princípios gerais e de caráter científico de todo o processo de produção e, ao mesmo tempo, inicia as crianças e os adolescentes no manejo de ferramentas elementares dos diversos ramos industriais.*

À divisão das crianças e adolescentes em três categorias, de nove a dezoito anos, deve corresponder um curso graduado e progressivo para sua educação intelectual, corporal e politécnica. Os gastos com tais escolas politécnicas serão parcialmente cobertos com a venda de seus próprios produtos. Esta combinação de trabalho produtivo pago com a educação intelectual, os exercícios corporais e a formação politécnica elevará a classe operária acima dos níveis das classes burguesa e aristocrática.

O emprego de crianças e adolescentes de nove a dezoito anos em trabalhos noturnos ou em indústrias, cujos efeitos sejam nocivos à saúde deve ser severamente proibido por lei.

A afirmação que melhor representa o excerto acima é:

- (A) o texto de autoria de Antonio Gramsci revela sua discordância com qualquer forma de trabalho infantil, que deve ser abolido completamente, posto que escola e trabalho se excluem mutuamente, quando bem realizados.
- (B) o texto de autoria de Antonio Gramsci representa, por um lado, sua filiação à concepção marxista de educação, mas, por outro lado, demarca diferenças fundamentais com relação à proposta de Karl Marx, na medida em que propõe a união trabalho-escola.
- (C) o texto, de autoria do líder comunista russo Lênin, por considerar a sociedade europeia do início do século XX, não pode ser tomado como uma proposta para a educação brasileira.
- (D) o texto sintetiza a proposta de Karl Marx para a construção de uma escola voltada aos interesses pessoais dos trabalhadores em suas lutas para a melhoria de suas condições de vida e trabalho, necessárias à democracia plural nas sociedades de capitalismo tardio.
- (E) o texto, de autoria de Karl Marx, de certa forma, consegue estabelecer simultaneamente uma crítica à escola e ao trabalho na sociedade capitalista, na Europa do século XIX, por um lado, e, por outro lado, lança as bases de luta para a construção de uma escola de transição para uma nova sociedade.

11. Considere a citação abaixo:

Nos termos bancomundialistas, a premissa econômica básica é a de que um mercado global livre decide melhor quais trabalhos estão localizados em que país [...]. A consequência da reestruturação neoliberal para o mundo do trabalho é, por conseguinte, imensa. A flexibilização e a desregulamentação do trabalho tornam-se maiores e mais generalizadas, muitos dos melhores postos de trabalho são fechados, o desemprego da juventude se agrava. Tratar-se-ia, por conseguinte, de ajustar o sistema educacional a essa força de trabalho precarizada. (LEHER, R. 25 anos de educação pública: notas para um balanço do período. In: GUIMARÃES, C.; BRASIL, I.; MOROSINI, M.V. (Orgs.). Trabalho, educação e saúde: 25 anos de formação politécnica no SUS. Rio de Janeiro: EPSJV, 2010, p.41).

Considere as seguintes características sobre um programa educacional:

- I. *Eficiência interna e externa do sistema: o problema da educação brasileira estaria adequadamente equacionado em termos de verbas para a educação. O desafio seria de natureza gerencial. Nesse sentido, o Estado teria de priorizar a avaliação e a produtividade.*
- II. *Equidade: a política educacional abandonou o referencial universalista do padrão unitário de qualidade, sofrendo uma inflexão em direção ao ensino fundamental minimalista e à formação profissional desvinculada da formação propedêutica, tidas como as de melhor retorno econômico.*
- III. *Unitariedade: a chamada Teoria do Capital Humano (TCH), considerada equivocada ou, pelo menos superada, precisou ser substituída por uma concepção não economicista que melhorasse as condições de obtenção de emprego. Assim, a empregabilidade foi priorizada em detrimento da concepção de escola unitária.*

Para Roberto Leher, o projeto educacional do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, seguindo de perto as recomendações do Banco Mundial, foi caracterizado pelas seguintes afirmativas:

- (A) todas.
- (B) nenhuma das três.
- (C) apenas a I.
- (D) apenas a II.
- (E) apenas as I e II.

12. Ricardo Antunes, em sua obra *Adeus ao trabalho?* (São Paulo: Cortez-EdUnicamp, 1995), diante das transformações recentes no mundo do trabalho, enfrentou a polêmica sobre a centralidade do trabalho, ou seja, a pertinência ou não da categoria trabalho como categoria explicativa e organizativa da sociedade. Para o autor, é correto afirmar que:

- (A) a atual crise do capitalismo significou a perda da centralidade e do sentido do trabalho, afetando a materialidade da classe trabalhadora, cujos exemplos mais evidentes são a transformação do operariado tradicional e o declínio quantitativo de pessoas no mercado formal de trabalho.
- (B) a ciência converteu-se na principal força produtiva, em substituição ao valor-trabalho, as inovações tecnológicas conquistaram o centro da atividade produtiva, de tal forma que o trabalho perdeu a centralidade na sociedade da 3ª revolução industrial.
- (C) a centralidade do trabalho foi substituída pela centralidade da esfera comunicacional ou da intersubjetividade, liberando assim uma nova forma de racionalidade.
- (D) a maior interrelação e interpenetração entre as atividades produtivas e improdutivas, em processo de expansão, demandam maior compreensão da forma de ser do trabalho contemporâneo e de sua centralidade e não à sua negação.
- (E) houve um deslocamento da centralidade do trabalho para a centralidade do conhecimento, devido à expansão do trabalho dotado de maior dimensão intelectual, de tal forma que o conhecimento tornou-se um elemento essencial da produção de bens e serviços.

13. Considere as seguintes afirmativas:

- I. De uma maneira geral, pode-se afirmar que a chamada *alienação* no trabalho se reduziu no século XX, principalmente sob o taylorismo-fordismo.
- II. A partir da terceira revolução industrial, a chamada *alienação* no trabalho foi praticamente eliminada.
- III. A emergência do Estado de Bem-Estar Social, nos países desenvolvidos, eliminou a chamada centralidade do trabalho na vida humana.

Sobre as afirmativas, pode-se dizer que:

- (A) nenhuma é correta.
- (B) apenas a I e a II são corretas.
- (C) apenas a II e a III são corretas.
- (D) apenas a III é correta.
- (E) todas são corretas.

Considere a citação abaixo para responder às questões 14 e 15.

Pelo menos desde a década de 1980, diversos autores vêm se dedicando a analisar as recentes transformações no modo de produção capitalista, dentre os quais se destaca Harvey.

*A acumulação flexível, como vou chamá-la, é marcada por um confronto direto com a rigidez do fordismo. Ela se apoia na flexibilidade dos processos de trabalho, dos mercados de trabalho, dos produtos e padrões de consumo. [...] Ela também envolve um novo movimento que chamarei de 'compressão do espaço-tempo' no mundo capitalista – os horizontes temporais da tomada de decisões privada e pública se estreitaram, enquanto a comunicação via satélite e a queda dos custos de transporte possibilitaram cada vez mais a difusão imediata dessas decisões num espaço cada vez mais amplo e variegado. (HARVEY, D. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1992, p.140).*

14. Segundo Harvey, são características do **fordismo**:

- (A) flexibilidade nos processos de trabalho, sempre mediados pela microeletrônica.
- (B) as políticas sociais focalizadas em grupos socialmente mais vulneráveis.
- (C) a produção e o consumo em massa de mercadorias padronizadas.
- (D) a comercialização de mercadorias "customizadas".
- (E) a hipertrofia do poder da sociedade civil.

15. Segundo Harvey, são características do **trabalho** sob o regime de acumulação flexível:

- (A) alto grau de especialização de tarefas.
- (B) desempenho de múltiplas tarefas.
- (C) pouco ou nenhum treinamento.
- (D) alto grau de disciplinamento dos trabalhadores.
- (E) escolaridade superior como requisito universal.

16. Para Bahia (2006), a constituição do Sistema Único de Saúde (SUS), através de diversos instrumentos legais (Constituição Federal de 1988, Lei 8.080/90, Lei 8.142/90, principalmente) é resultado da convergência de diversos processos, dentre os quais **NÃO** é correto incluir:

- (A) a luta pela redemocratização.
- (B) a luta contra a dualidade, representada pelas atuações distintas do Ministério da Saúde e da Previdência Social.
- (C) as discussões teóricas sobre a determinação social do processo saúde-doença.
- (D) a diversificação das fontes e a elevação significativa das verbas para o financiamento da saúde pública.
- (E) as interpretações sobre as articulações entre saúde e política econômica.

17. Leia o texto abaixo:

A expressão 'Sistema Único de Saúde' (SUS) alude em termos conceituais ao formato e aos processos jurídico-institucionais e administrativos compatíveis com a universalização do direito à saúde e em termos pragmáticos à rede de instituições - serviços e ações - responsável pela garantia do acesso aos cuidados e atenção à saúde. (BAHIA, L. Sistema Único de Saúde. In: EPSJV (Org.). Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV, 2006, p.234-5).

Considere as seguintes afirmativas:

- I. Os termos que compõem a expressão 'SUS' espelham positivamente críticas à organização pretérita da assistência médico-hospitalar brasileira.
- II. 'Sistema' é entendido como o conjunto de ações e instituições que, visando a resultados objetivos e mensuráveis, busca atingir as parcelas mais socialmente vulneráveis da população.
- III. 'Único' refere-se à unificação dos sistemas previdenciários e de saúde pública, além das secretarias estaduais e municipais de saúde, excluindo necessariamente a ação das empresas privadas de saúde.

Das afirmativas acima:

- (A) todas são verdadeiras.
- (B) apenas a I é verdadeira.
- (C) apenas a II é verdadeira.
- (D) apenas a III é verdadeira.
- (E) nenhuma é verdadeira.

18. Para Rizzotto (Neoliberalismo em saúde In: EPSJV (Org.). Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV, 2006.), a partir da década de 1990, no Brasil, a assimilação dos pressupostos neoliberais no campo da saúde coincide com o momento em que também se iniciava o processo de implementação do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido, a opção que caracteriza a situação atual do campo da saúde, para a referida autora, é:

- (A) universalização do acesso aos serviços de atenção básica e mercantilização dos serviços de nível secundário e terciário.
- (B) universalização do acesso aos serviços de saúde (nos níveis básico, secundário e terciário), através da comercialização de planos de saúde privados.
- (C) grande taxa de formalização dos vínculos de trabalho no setor público e baixa taxa de terceirização dos serviços terapêuticos.
- (D) conformação e regulamentação de um sistema de saúde complementar e ampliação significativa da formalização dos vínculos de trabalho no setor público.
- (E) conformação e regulamentação de um sistema de saúde complementar e institucionalização da participação, por meio dos conselhos e conferências de saúde nas três esferas de governo.

19. Leia o texto abaixo:

A história da educação profissional em saúde nos mostra que as políticas de formação dos trabalhadores em saúde se desenvolveram sob a referência da integração dessa formação com a realidade dos serviços. O principal objetivo aparece, mesmo nas diferentes políticas - Projeto Larga Escala (anos de 1980), Profae (anos de 1990), e Educação Permanente em Saúde (anos de 2000) - como a transformação de práticas na perspectiva da atenção integral à saúde.

O que nos pareceu [...] como uma multiplicidade de referenciais epistemológicos, metodológicos e eticopolíticos, que teriam orientado essas políticas, hoje se apresenta como uma unidade constituída em torno do [i]....., como epistemologia que embasa o [ii]..... e a [iii] (RAMOS, M. Trabalho, educação e correntes pedagógicas no Brasil: um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnicos da saúde. Rio de Janeiro: EPSJV, EdUFRJ, 2010, p. 251.)

A alternativa CORRETA que preenche, respectivamente, as lacunas [i], [ii] e [iii] é:

- (A) marxismo; materialismo histórico; pedagogia histórico-crítica.
- (B) marxismo; tecnicismo; pedagogia piagetiana.
- (C) pragmatismo; idealismo; pedagogia freireana.
- (D) pragmatismo; escolanovismo; pedagogia das competências.
- (E) idealismo; materialismo dialético; pedagogia das competências.

20. Considere as afirmativas abaixo:

- I. A atenção à saúde, a assistência e o cuidado são processos que visam assegurar a produção e a reprodução humana.
- II. O trabalho em saúde guarda uma dimensão ontológica.
- III. O trabalho em saúde pode se contrapor à alienação e se traduzir como processo de criação humana.

Segundo Ramos (Trabalho, educação e correntes pedagógicas no Brasil: um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnicos da saúde. Rio de Janeiro: EPSJV, EdUFRJ, 2010.), os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) podem ser convergentes com a concepção de educação politécnica por algumas razões. Nesse sentido, sobre as afirmativas acima pode-se dizer que:

- (A) todas são verdadeiras.
- (B) apenas a I é verdadeira.
- (C) apenas a I e a II são verdadeiras.
- (D) apenas a II e III são verdadeiras.
- (E) apenas a I e a III são verdadeiras.

**Conhecimentos
Específicos no Perfil**

21. Em relação às noções de competência, empregabilidade, empreendedorismo e especialização flexível, NÃO é correto afirmar que:

- (A) todas essas noções passaram a ser utilizadas pela literatura da sociologia do trabalho a fim de explicar os efeitos, sobre o trabalho e os trabalhadores, da crise do emprego a partir do final século XX.
- (B) o eixo comum que interliga esses conceitos é a defesa da reintegração de atividades no trabalho e do emprego de trabalhadores mais qualificados para o desenvolvimento de um trabalho mais rico e variado.
- (C) essas noções expressam, explicitamente, em seu conteúdo, a suposição de que o desenvolvimento das forças produtivas causaria o fenômeno da polarização das qualificações.
- (D) o trabalhador formado de acordo com o significado dessas noções seria um ativo colaborador, que compartilharia espontaneamente dos objetivos da empresa.
- (E) todas essas noções surgem no contexto de reestruturação produtiva, com a introdução na produção de novas tecnologias e de novos modelos de gestão.

22. O debate sobre a qualificação da força de trabalho vem permitindo a sua renovação em termos teóricos e metodológicos, de modo que “as noções homogeneizadoras e tradicionais de qualificação foram sofrendo críticas e sendo repensadas” (SHIROMA, E. O. & CAMPOS, R. F. Qualificação e reestruturação produtiva: um balanço das pesquisas em educação. *Educação e Sociedade*, 18 (61): 13-35, 1997). Uma conceituação crítica às “noções homogeneizadoras e tradicionais da qualificação” afirma que a qualificação é:

- (A) uma capacidade adquirida para realizar uma tarefa ou desempenhar-se num posto de trabalho satisfatoriamente.
- (B) inerente ao posto de trabalho e esta define a qualificação requerida do trabalhador.
- (C) um estoque de conhecimentos que o trabalhador adquire na sua formação profissional.
- (D) o valor atribuído ao diploma na hierarquia social expressa o nível de qualificação do trabalhador.
- (E) uma construção social dinâmica que implica conhecimentos, experiência e relações econômicas e políticas.

23. A emergência da noção de competência como referência de modelos de gestão contemporâneos, em confronto com o conceito de qualificação, NÃO atende ao propósitos de:

- (A) construir modelos de gestão do trabalho que assegure aumento real de salários para os trabalhadores e a valorização de sua autonomia, proporcionando-lhes a plena apropriação dos fundamentos científicos, tecnológicos e sociais da produção.
- (B) construir modelos de gestão que desvie o foco dos empregos, das ocupações e das tarefas para o trabalhador em suas implicações subjetivas com o trabalho.
- (C) institucionalizar novas formas de educar/formar os trabalhadores e gerir o trabalho internamente às organizações e no mercado de trabalho em geral, sob novos códigos de carreira e salário.
- (D) formular padrões de identificação da capacidade real do trabalhador para determinada ocupação, de modo que possa haver mobilidade entre as diversas estruturas de emprego em nível nacional e internacional.
- (E) construir uma alternativa ao conceito de qualificação como estruturante das relações de produção e dos códigos de acesso e permanência no mercado de trabalho.

24. A literatura contemporânea da sociologia do trabalho procurou analisar a noção de competência como redefinidora da relação entre trabalho e educação em confronto com o de qualificação, concluindo, tendencialmente, pelo fenômeno designado como “descolamento conceitual” do conceito de qualificação pela noção de competências (RAMOS, M. A. *Pedagogia das Competências: Autonomia ou Adaptação*. São Paulo: Cortez, 2001).

Em relação às dimensões da qualificação, pode-se afirmar que a noção de competência:

- (A) fortalece igualmente a importância da subjetividade do trabalhador, da formação teórica e dos diplomas profissionais, assim como das relações sociais em que se inscreviam direitos conquistados e acordos coletivos negociados, atualizando essas dimensões aos requerimentos das novas tecnologias.
- (B) fortalece a importância da subjetividade do trabalhador, assim como as relações sociais em que se inscreviam direitos conquistados e acordos coletivos negociados, que se tornam fundamentais para a organização do trabalho em equipe, e enfraquece o valor da formação teórica e dos diplomas profissionais.
- (C) nega completamente o valor da formação teórica e dos diplomas profissionais, assim como as relações sociais em que se inscreviam direitos conquistados e acordos coletivos negociados, reconhecendo somente a importância da subjetividade do trabalhador.
- (D) fortalece a importância da subjetividade do trabalhador e enfraquece o valor da formação teórica e dos diplomas profissionais, assim como as relações sociais em que se inscreviam direitos conquistados e acordos coletivos negociados.
- (E) nega todas as dimensões da qualificação e dela retém somente o fato de que o trabalhador deve demonstrar desempenho eficiente e eficaz na realização das tarefas.

25. Estabeleça a correspondência entre a coluna I e a coluna II:

Coluna I:

1. deslocamento do conceito de qualificação para a noção de competência.
2. centralidade do conceito de qualificação como sinônimo de estoque de conhecimentos.
3. concepção *substancialista* ou *essencialista* de qualificação construído por George Friedmann.
4. concepção relativista ou historicista de qualificação construído por Pierre Naville.

Coluna II

- () hegemonia do padrão taylorista-fordista do trabalho.
- () a qualificação é uma propriedade dos postos de trabalho.
- () passagem do padrão taylorista-fordista para a organização flexível do trabalho.
- () a qualificação é uma relação social complexa entre as operações técnicas e a estimativa de seu valor social, que classifica os trabalhadores uns em relação a outros.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- (A) 2, 1, 4 e 3.
- (B) 2, 3, 1 e 4.
- (C) 3, 1, 4 e 2.
- (D) 4, 3, 1 e 2.
- (E) 1, 4, 3 e 2.

26. O debate contemporâneo sobre a qualificação e a emergência da noção de competência tem implicações importantes para a área da saúde, especialmente por ter contribuído para se colocar em evidência o fato de os serviços não se conformarem com a mesma racionalidade que acompanha o trabalho industrial. Um dos autores pioneiros dessa análise é Claus Offe, na obra *Trabalho e Sociedade: problemas estruturais e perspectivas para o futuro da sociedade do trabalho*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1991. Nesses termos, tal como o trabalho em serviços, o trabalho em saúde NÃO pode ser caracterizado como:

- (A) fundamentalmente reflexivo, havendo heterogeneidade, descontinuidade e incerteza temporal e social dos casos tratados, fazendo apelo à capacidade real do trabalhador.
- (B) tendo um caráter imaterial e depende de disposições subjetivas do trabalhador, visto que não “existe separada da própria atividade de produzir” (OFFE, 1991).
- (C) aquele cujos modelos de formação e de gestão da força de trabalho em saúde pretendem diminuir as implicações da subjetividade do trabalhador no processo de trabalho.
- (D) uma atividade produtiva que requer do trabalhador capacidades subjetivas para resolver imprevistos que surgem no cotidiano do trabalho.
- (E) aquele que articula vários saberes que provêm de várias instâncias, tais como a formação geral, a formação profissional e as experiências de trabalho e social.

27. O I Censo da Educação Profissional, realizado pelo MEC/Inep em 1999, demonstra a predominância da atuação do setor privado na formação de trabalhadores técnicos da saúde, tendo crescido na década seguinte (BRASIL/MEC/Inep, 2011). Este fenômeno se explica, EXCETO por:

- (A) diferentemente da formação técnica para a indústria, que foi objeto de políticas educacionais desde os anos de 1940, no setor saúde, somente a partir dos anos de 1980 se construiu uma alternativa pública de formação de seus trabalhadores, com o Projeto Larga Escala.
- (B) a oferta privada de cursos técnicos na área da saúde guarda uma correspondência com a criação mais acelerada de postos de trabalho no setor de serviços nesta década.
- (C) a reforma da educação profissional implementada a partir de 1997 provocou um aumento da oferta privada de cursos técnicos de nível médio em todas as áreas.
- (D) o fato de a Lei n. 9.394/96 não regulamentar a oferta da educação profissional pelos sistemas de ensino, contribuiu para que essa formação fosse assumida, predominantemente pelo setor privado.
- (E) a Constituição Federal, em seu artigo 200, legitimou a responsabilidade dos empresários da saúde pela formação dos trabalhadores do setor.

28. Sobre a relação entre políticas de formação da força de trabalho em saúde, a configuração e o tamanho da rede de serviços de saúde no Brasil é correto afirmar que:

- (A) a diretriz de descentralização do Sistema Único de Saúde promoveu a municipalização dos empregos, porém, sem provocar o aumento do número de postos de trabalho no setor.
- (B) a diretriz de descentralização do Sistema Único de Saúde promoveu a municipalização dos empregos, provocando o aumento do número de postos de trabalho ocupados exclusivamente por trabalhadores com formação de nível elementar.
- (C) a expansão da capacidade instalada da rede de serviços de saúde não correspondeu um aumento dos postos de trabalho, mas sim à maior feminilização da força de trabalho.
- (D) a expansão da capacidade instalada da rede de serviços de saúde e a priorização da atenção básica como política pública contribuiu para a expansão das ocupações de nível auxiliar/técnico em saúde.
- (E) a expansão da rede de serviços de saúde não foi acompanhada pelo aumento do nível de escolaridade da força de trabalho ocupada.

29. A história da formação dos trabalhadores técnicos da saúde é marcada por importantes políticas públicas implementadas a partir dos anos de 1980, conforme apresentadas na coluna I. Estabeleça a correta correspondência com a coluna II.

Coluna I

1. Programa de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE).
2. Educação Politécnica dos trabalhadores técnicos da saúde.
3. Programa de formação de Trabalhadores da saúde em larga escala.
4. Política de Educação Permanente.

Coluna II:

- () Projeto oriundo do Acordo de Recursos Humanos firmado entre o Ministério da Saúde, o Ministério da Educação e Cultura, o Ministério da Previdência e Assistência Social e a Organização Pan-Americana de Saúde, adequando-se o perfil dos profissionais de nível médio e elementar às necessidades do setor, com destaque para o auxiliar de enfermagem, na perspectiva da reforma sanitária.
- () Proposta que culminou com a criação da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, em 1985, a partir da ideia de se instituir uma escola na Fundação Oswaldo Cruz, de tipo politécnico, inspirada na experiência cubana dos politécnicos de saúde.

- () Programa implantado no final da década de 1990, por iniciativa do Ministério da Saúde, que contou com empréstimo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), cujo objetivo principal consistia na qualificação e profissionalização dos trabalhadores da área de enfermagem de nível básico e técnico.
- () Política formulada a partir de 2003, no contexto de criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGETS), e que incorpora no princípio da integração ensino-serviço, a integração da gestão e do controle social.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- (A) 3, 2, 1 e 4
- (B) 2, 3, 4 e 1
- (C) 1, 2, 3 e 4
- (D) 4, 1, 2 e 3
- (E) 3, 4, 1 e 2

30. Sobre a gênese e a história das Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde, NÃO é correto afirmar que:

- (A) o princípio da integração ensino-serviço é o eixo estruturante de sua gênese e de sua prática pedagógica.
- (B) mesmo tendo se organizado sob a égide da Lei n. 5.692/71, por terem sua prática pedagógica inspirada no pensamento de Paulo Freire, ficaram imunes ao tecnicismo na sua origem e à influência da pedagogia das competências após a aprovação da Lei n. 9.394/96.
- (C) buscou-se superar os principais problemas da formação dos trabalhadores técnicos da saúde, tais como: formação para o exercício de funções de baixa e média complexidade pelas instituições empregadoras; falta de integração ensino-serviço; falta de mecanismos de certificação profissional; e a pouca preocupação com o desenvolvimento intelectual dos treinandos.
- (D) foram fortalecidas pelo Programa de Profissionalização de Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE), mediante um componente com esta finalidade.
- (E) a Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde institucionalizou-se no contexto do PROFAE.

31. No âmbito da saúde, após a aprovação da Lei n. 9.394/96, o Profae buscou instituir um Sistema de Certificação de Competências (SCC/PROFAE). Sobre este sistema, é correto afirmar que:

- (A) em termos conceituais, buscou-se reconstruir a noção de competência numa perspectiva contrária àquela que tem predominado na organização de sistemas de competências profissionais de corte funcionalista e condutivista.
- (B) manteve sua existência paralelamente à Rede Certific – Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada – criado pelo Ministério da Educação em 2009.
- (C) baseou-se na Matriz de Investigação dos Processos de Trabalho desenvolvida pelo Conselho Nacional para as Qualificações Profissionais (NCVQ) do Reino Unido.
- (D) passou-se a exigir a aprovação do trabalhador no exame de certificação de competências para o exercício profissional do Auxiliar de Enfermagem.
- (E) passou-se a exigir a aprovação do trabalhador no exame de certificação de competências para a continuidade de estudos.

32. Sobre as referências teóricas que orientaram a formulação da Política de Educação Permanente em Saúde a partir de 2003, NÃO é correto afirmar que:

- (A) a proposta do “método da roda”, (CAMPOS, G. Saúde Paideia. São Paulo: Hucitec, 2003) e o conceito de tecnologias em saúde (MERHY, E. Agir em saúde: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec, 2002) foram referências utilizadas.
- (B) procurou-se estabelecer distinções entre a educação permanente, a educação continuada e a educação profissional, quanto ao pressuposto pedagógico, ao objetivo principal, ao público a que se destina, ao *modus operandi* e às atividades educativas.
- (C) parte-se do pressuposto da aprendizagem significativa e propõe-se que a transformação das práticas profissionais esteja baseada na reflexão crítica sobre as práticas reais de profissionais reais em ação na rede de serviços.
- (D) a concepção de educação politécnica e de formação *omnilateral* foram referências explícitas, sendo apropriadas com a finalidade específica para a formação dos trabalhadores já inseridos nos serviços de saúde.
- (E) formulou-se o conceito de “quadrilátero da saúde”, definido como a integração entre ensino-serviço-gestão-controle social.

33. Vários estudos apontam que a criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), em 2003, representou um avanço no sentido da estruturação de uma política de recursos humanos em saúde capaz de contribuir para o desenvolvimento da Política Nacional de Saúde, no país, e levando à revisão das estruturas existentes nas instâncias estaduais e municipais de governo responsáveis pela questão dos recursos humanos em saúde. Considerando essas mudanças podemos afirmar que:

- (A) é possível compatibilizar uma bandeira política de orientação igualitarista e regulamentadora das relações de trabalho com os requisitos da administração flexível, focalizados na tendência neoliberal.
- (B) a maioria dos estados brasileiros elaboraram e implantaram Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) para seus trabalhadores.
- (C) os mecanismos negociais para a resolução de conflitos no setor público de saúde, tal como as Mesas de Negociação Permanente do SUS, são utilizados de forma regular e permanente nas diversas esferas de governo.
- (D) existe uma maior adesão das instâncias subnacionais às ações voltadas para a regulação do trabalho em relação aos programas estratégicos da educação na saúde.
- (E) a Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar n. 101/2000) não impediu a expansão dos postos de trabalho com vínculos trabalhistas formais.

34. Observe as afirmativas a seguir, em relação à Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS):

- I – os Pólos de Educação Permanente nos estados e municípios convocaram distintos atores envolvidos no processo de consolidação do SUS: gestores estaduais e municipais, as estruturas de formação dos serviços de saúde, pólos de capacitação de saúde da família, universidades, escolas técnicas, hospitais universitários, escolas de saúde, núcleos de saúde coletiva, entre outros.
- II – entre 2004 e 2005, os projetos de educação permanente em saúde aprovados pelo Ministério da Saúde priorizaram a realização de cursos de curta duração e eventos educativos esporádicos.
- III – a partir de 2007 a condução da PNEPS passou a ser dos Colegiados de Gestão Regional (CGRs), contando com a participação das Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço (CIEs).

Sobre as afirmativas acima, pode-se dizer que:

- (A) apenas I está correta.
- (B) apenas II e III estão corretas.
- (C) apenas III está correta.
- (D) apenas I e II estão corretas.
- (E) todas estão corretas.

35. Em relação à reforma do Estado brasileiro e suas repercussões no Sistema Único de Saúde, NÃO é correto afirmar que:

- (A) as medidas restritivas da reforma setorial da saúde ocorridas no governo FHC quebraram o princípio da universalidade e integralidade do SUS e instauraram a prevalência de políticas focalizadas e a adoção da pobreza como critério de inclusão no sistema.
- (B) o Programa Nacional de Publicização, aprovado pela lei n. 9.637, de 15/05/1998, também conhecida como Lei das Organizações Sociais, deu início no âmbito federal à flexibilização do SUS.
- (C) as políticas de caráter liberalizante eliminaram processos contra-hegemônicos no campo da saúde.
- (D) seguindo a tendência nacional do mercado de trabalho, nos anos 1990, prevaleceram formas flexíveis de contratação da força de trabalho e o incremento da desregulamentação do mercado de trabalho em saúde.
- (E) o eixo estruturador da reforma setorial da saúde proposta por Bresser Pereira foi a racionalização dos recursos econômicos, visto que se esperava que as economias decorrentes desse processo propiciassem os recursos necessários para o desenvolvimento das medidas preventivas de promoção e de proteção à saúde.

36. Sobre o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) NÃO é correto afirmar que:

- (A) as ações que esse trabalhador desenvolve conformam um trabalho de dimensões complexas, visto que exige qualidades laborais e subjetivas para colocar em operação processos comunicacionais, de caráter educativo e informativo, negociar conflitos entre a comunidade e o serviço de saúde e buscar oportunidades de atenção e cuidado.
- (B) há consenso entre os gestores do SUS quanto à necessidade de educação básica completa e formação técnica de nível médio para promover a atenção qualificada à população.
- (C) predomina a concepção de que o trabalho dos ACS é um trabalho simples.
- (D) a ampliação da escolaridade dos ACS e a perspectiva de elevação salarial daí decorrente são vistas como fatores que podem dificultar o gerenciamento da Estratégia Saúde da Família nos municípios brasileiros.
- (E) há um consenso entre os gestores do SUS quanto à ideia de que o trabalho dos ACS ajuda a melhorar os índices de saúde e a relação entre a comunidade e a unidade de saúde.

37. Em artigo recente Noronha (2013, p.848) aponta para uma “transformação semiótica do direito à saúde e do acesso universal e igualitário aos cuidados de saúde para o conceito de ‘cobertura universal’ indelevelmente associado à ‘proteção do risco financeiro’ e à busca de mecanismos alternativos de financiamento setorial”. (Noronha, José Carvalho de. Cobertura universal de saúde: como misturar conceitos, confundir objetivos, abandonar princípios. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 29 (5): 847-849, mai, 2013) Sendo assim, observe as afirmativas abaixo:

- (I) a cobertura contributiva a um seguro social ou privado sempre corresponde a oportunidades de acesso e uso.
- (II) a barreira financeira é uma das barreiras que impede o acesso aos serviços de saúde.
- (III) o conceito de cobertura universal busca transformar a saúde humana em mercadoria.
- (IV) a garantia ao direito à saúde passa pelo exame de diferentes processos sociais, tais como, o emprego e renda, educação, habitação, saneamento e ambiente, alimentação, reforma agrária, desenvolvimento social, entre outros.

Sobre as afirmativas acima, pode-se dizer que:

- (A) somente II, III e IV são corretas.
- (B) somente IV é correta.
- (C) somente I está correta.
- (D) somente II e III estão corretas.
- (E) todas estão corretas.

38. Em relação à reestruturação produtiva em saúde NÃO é correto afirmar que:

- (A) novas formas de organizar o processo de trabalho em saúde nem sempre resultam em novos modos de produzir o cuidado.
- (B) a reestruturação produtiva em saúde envolve disputas e interesses distintos.
- (C) o modelo tecnológico de produção da saúde hegemônico está direcionado para a produção de vínculos, acolhimento e atos de fala.
- (D) a reestruturação produtiva em saúde implica a incorporação de novas tecnologias materiais, em outras formas de organizar o processo de trabalho e em novos modos de cuidar, enxergar e valorizar a vida do outro.
- (E) a reestruturação produtiva como processo pode ocorrer de forma desigual e em diversos graus de mudança no interior dos processos de trabalho.

39. Observe as afirmativas a seguir, em relação à reestruturação produtiva em saúde:

- I – quando as mudanças nos processos de trabalho e no modo de produzir o cuidado conseguem alterar o núcleo tecnológico do cuidado pode-se falar em ‘transição tecnológica’.
- II – uma ‘transição tecnológica’ traz a ideia de que há mudanças de sentido na produção do cuidado; que há uma nova forma de conceber o objeto e a finalidade do trabalho; e sempre leva em conta o mundo do usuário como seu objeto principal.
- III – o capital financeiro instalado no setor saúde valoriza as tecnologias leves como forma de gerar processos produtivos de cuidar que controlem a incorporação de tecnologias duras, visando maior ganho de capital.

Das afirmativas acima:

- (A) apenas III está correta.
- (B) apenas I e III estão corretas.
- (C) apenas I e II estão corretas.
- (D) apenas II está correta.
- (E) todas estão corretas.

40. A focalização como pressuposto para a formulação e implementação das políticas de saúde tem diversas implicações, EXCETO que:

- (A) consolida as desigualdades já existentes.
- (B) são políticas assistencialistas que abrem espaço para a arbitrariedade de quem irá ser beneficiado e qual o rol de necessidades a serem satisfeitas.
- (C) cria uma segmentação no acesso à assistência.
- (D) nega a universalidade como princípio doutrinário do sistema de saúde e substitui o princípio da igualdade pelo da equidade como diretriz para a tomada de decisão no âmbito dos serviços.
- (E) adota programas de alto custo e baixo impacto.

Questão Discursiva

INSTRUÇÕES:

A questão discursiva deverá ter um máximo de 30 linhas.

Transcreva sua resposta para a parte pautada no verso do seu Cartão de Respostas. Não assine, rubrique ou coloque qualquer marca que o identifique, sob pena de ser anulado. Assim, a detecção de qualquer marca identificadora no espaço destinado à transcrição do texto definitivo acarretará nota ZERO na respectiva prova discursiva.

O tempo total de duração das provas será de 4 (quatro) horas, incluindo o tempo para o preenchimento do Resposta Definitiva da Questão Discursiva. Nenhum rascunho SERÁ LEVADO EM CONTA.

QUESTÃO:

O fenômeno da Reestrutura Produtiva em suas múltiplas dimensões, tem sido bastante explorado na produção científica para compreensão das mudanças no mundo do trabalho iniciadas no final da década de 1980. Elabore um texto (de no mínimo 25 e no máximo 30 linhas) que explore:

- a) Contexto em que emerge e características da Reestrutura Produtiva no mundo.
- b) Efeito nos setores produtivos, nas relações de trabalho e no movimento sindical.
- c) Impacto na política de saúde brasileira frente às especificidades do setor e seus princípios constitucionais.

RASCUNHO

RASCUNHO

1. Por motivo de segurança a Fundação Dom Cintra solicita que o candidato transcreva em letra cursiva, em espaço próprio no Cartão de Respostas, a frase abaixo apresentada:

2. Para cada uma das questões da prova objetiva são apresentadas 5 (cinco) alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E), e só uma responde da melhor forma possível ao quesito proposto. Você só deve assinalar UMA RESPOSTA. A marcação de nenhuma ou de mais de uma alternativa anula a questão, MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS SEJA A CORRETA.

3. A duração da prova é de 4 (quatro) horas, considerando, inclusive, a marcação do Cartão de Respostas. Faça-a com tranquilidade, mas controle o seu tempo.

4. Verifique se a prova é para o **PERFIL** para o qual concorre.

5. Somente após autorizado o início da prova, verifique se este Caderno de Questões está completo e em ordem. Folhear o Caderno de Questões antes do início da prova implica na eliminação do candidato.

6. Verifique, no **Cartão de Respostas**, se seu nome, número de inscrição, identidade e data de nascimento estão corretos. Caso contrário, comunique ao fiscal de sala.

7. O **Caderno de Questões** poderá ser utilizado para anotações, mas somente as respostas assinaladas no **Cartão de Respostas** serão objeto de correção.

8. Observe as seguintes recomendações relativas ao Cartão de Respostas:

- . não haverá substituição por erro do candidato;
- . não deixar de assinar no campo próprio;
- . não pode ser dobrado, amassado, rasurado, manchado ou conter qualquer registro fora dos locais destinados às respostas;
- . a maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada;
- . outras formas de marcação diferentes da que foi determinada acima implicarão a rejeição do **Cartão de Respostas**;

9. O fiscal não está autorizado a alterar quaisquer dessas instruções.

10. Você só poderá retirar-se da sala após 60 minutos do início da prova.

11. Quaisquer anotações só serão permitidas se feitas no caderno de questões.

12. Você poderá anotar suas respostas em área específica do Caderno de Questões, destacá-la e levar consigo.

13. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o **Cartão de Respostas**.

14. Ao terminar a prova, entregue ao fiscal de sala, obrigatoriamente, o **Caderno de Questões** e o **Cartão de Respostas**.

Boa Prova!

Ao término de sua prova, anote aqui seu gabarito e destaque na linha pontilhada.

01		11		21		31		41	
02		12		22		32		42	
03		13		23		33		43	
04		14		24		34		44	
05		15		25		35		45	
06		16		26		36		46	
07		17		27		37		47	
08		18		28		38		48	
09		19		29		39		49	
10		20		30		40		50	